

## PERFORMANCE DOCENTE NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA\*

ELENA MARIA MALLMANN,  
da Universidade Federal de Santa Maria

ARACI HACK CATAPAN,  
da Universidade Federal de Santa Catarina

---

**RESUMO:** O objetivo é explicitar especificidades da performance docente na mediação pedagógica em educação a distância. A revisão bibliográfica a respeito das proposições de Bruno Latour permite conceituar mediação pedagógica a partir da discussão sobre princípios epistemológicos na teoria da rede de mediadores. Como resultados de pesquisa-ação tematizada pela performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos são apresentados exemplares de recursos educacionais (materiais didáticos) e atividades no Moodle. Destaca-se que mediação pedagógica em educação a distância requer performance docente amparada em princípios basilares (competência, desejo e autonomia) que dimensionam a produção docente (autoria e coautoria) como dimensões didática, científica, política e ética do processo ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a distância. Mediação pedagógica. Performance docente. Materiais didáticos.

---

### INTRODUÇÃO

O objetivo central deste artigo é sistematizar e explicitar especificidades da performance docente na mediação pedagógica em Educação a Distância (EAD), tendo em vista o contexto de inovação na docência universitária, gerada pela expansão da modalidade. As discussões conceituais e conclusivas a respeito dos resultados são advindas de pesquisa-ação tematizada pela

---

\* Artigo recebido em 03/05/2010 e aprovado em 10/08/2010.

performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos em equipe multidisciplinar (MALLMANN, 2008).

As proposições de Bruno Latour são discutidas para fundamentar e conceituar mediação pedagógica com base nos princípios epistemológicos na Teoria da Rede de Mediadores (TRM). Trata-se de uma contribuição teórica pertinente ao campo educacional, tendo em vista as implicações que os mediadores não-humanos (tecnologias educacionais) têm gerado nos modos de ensinar e aprender, ao longo das últimas décadas. Contribuição conceitual ainda pouco discutida, mas que amplia a perspectiva epistemológica para além da interação sujeito-sujeito visto que o recorte temático para estudo da performance docente gira em torno dos materiais didáticos. Mediação não se limita à interação tampouco ao meio para se atingir determinado fim. Mediação pedagógica, na perspectiva da TRM, possibilita analisar a performance docente do ponto de vista das decisões e ações no âmbito do processo de ensinar e aprender. A análise não se insere no campo epistemológico dos modelos apriorista, empirista ou construtivista. Não é a relação sujeito-objeto que está em foco. Os mediadores são observados, analisados, interpretados e conceituados do ponto de vista de suas influências em todas as decisões e ações educativas com o postulado centrado nas redes.

Os mediadores modificam as ações reordenando a conjuntura das redes. Mais claramente, isso significa avançar para a compreensão de que os mediadores (também denominados artefatos, ferramentas, recursos, tecnologias e, no nosso caso, materiais didáticos) são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, para ativação diante da resolução de problemas, para agilizar a comunicação bem como potencializar a colaboração e a interação.

Nesse sentido, destaca-se que mediação pedagógica em educação a distância requer performance docente amparada em princípios basilares (competência, desejo e autonomia) que dimensionam a produção docente (autoria e coautoria) com base nas dimensões didática, científica, política e ética do processo ensino-aprendizagem.

## MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

Existem muitos aspectos presentes nas mais diversas decisões e ações que realizamos cotidianamente, inclusive no âmbito educacional. Analisando, por exemplo, uma situação de trânsito, podemos afirmar que a primeira reação de um motorista, ao avistar um equipamento eletrônico de redução de velocidade, é estabelecer o limite de velocidade indicado. Para isso, são necessárias diversas condições, dentre as quais: sinalização adequada, bom funcionamento do veículo, estradas em boas condições de tráfego, atenção

e cuidado do motorista durante todo o percurso, respeito aos outros condutores, respeito aos pedestres, entre tantas outras coisas. Percebemos que as decisões e operações do motorista são essenciais em qualquer situação no trânsito, precisando estar em harmonia com o contexto em que ocorre a ação *dirigir*.

Nesse contexto, estão envolvidos automóveis, placas de sinalização, guardas de trânsito, pistas asfálticas, redutores (eletrônicos ou não) de velocidade e semáforos. Todos esses recursos integram a rede de elementos que compõem a ação *dirigir*. Poderíamos destacar muitos outros.

Este texto não é sobre educação no trânsito. Mas, a problematização inicial nos permite compreender que, no processo ensino-aprendizagem, também existem diversas variáveis que precisam ser analisadas quando refletimos sobre as decisões e ações que gestores, professores, tutores e estudantes implementam nas modalidades presencial, semipresencial ou a distância. A lista de recursos tecnológicos que poderíamos elaborar seria extensa se fôssemos relacionar cada um dos elementos envolvidos no processo de estudos dos conteúdos de uma disciplina.

Nesse sentido, a mediação pedagógica é resultado das decisões e ações implementadas numa rede de mediadores humanos e não-humanos (H-NH). Tanto as modalidades presencial, semipresencial quanto a modalidade a distância estão repletas de situações de ensino-aprendizagem que já não se sustentam apenas no par transmissão-recepção pelos métodos de verbalização de conteúdos.

Quadros, cadernos, livros, canetas, mesas, cadeiras, estojos, ventiladores, cortinas, entre tantos outros, aparecem como mediadores NH tradicionais em qualquer registro que transcreva o contexto de uma sala de aula presencial. E em EAD, quais são os mediadores não-humanos presentes? Evidentemente, são muitos. Para que a interação e interatividade em torno do conhecimento sejam possíveis, os materiais didáticos e o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA) cumprem um papel fundamental no desenvolvimento das ações *ensinar, tutorar e aprender*.

No exemplar da Figura 1, apresentamos a captura de uma tela de disciplina organizada no Moodle da Universidade Federal de Santa Maria, no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFSM).

Nessa figura, é possível perceber a diversidade tecnológica para administração e monitoramento (edição, configurações, backup, relatórios, notas, perfil, tutorial de perguntas e arquivos), coordenação (participantes e calendário), comunicação (mensagens), recursos (vídeo) e atividades (fóruns, glossários, lições, pesquisas de avaliação, tarefas e wikis) numa disciplina. A

partir desse exemplo, percebemos que um AVEA como o Moodle é mediador não-humano essencial no processo ensino-aprendizagem a distância.



Figura 1: Atividades e Recursos no Moodle

No lastro dos princípios epistemológicos, ao falar de mediadores H-NH, estamos tratando de dois pilares fundamentais no desenvolvimento da ciência, tecnologia e sociedade, denominados Sujeito (S) and Objeto (O) amplamente discutidos nos modelos epistemológicos.

Conforme a Teoria da Rede de Mediadores (TRM) (MALLMANN, 2008), é necessário perceber que tanto os mediadores humanos quanto os não-humanos cumprem papéis nos eventos das redes que constituem. Portanto, essa matriz conceitual permite-nos analisar e refletir sobre a diversidade de aspectos presentes na mediação pedagógica, sendo os materiais didáticos nosso recorte temático. A rede conceitual da Figura 2 ajuda a compreender algumas particularidades da mediação pedagógica sob o ponto de vista da TRM.

Para compreender as implicações conceituais e operacionais da mediação pedagógica amparada na TRM, explicitamos que ela não se restringe a princípios únicos. Mediação pedagógica não pode ser definida apenas como interação ou apenas como interatividade. Mediação também não é compreendida como meio, caminho. Por isso, os artefatos tecnológicos não são a mediação, são mediadores. Nesse viés, materiais didáticos precisam

estar sistematizados de tal forma que mobilizem ações e operações de ensino-aprendizagem.

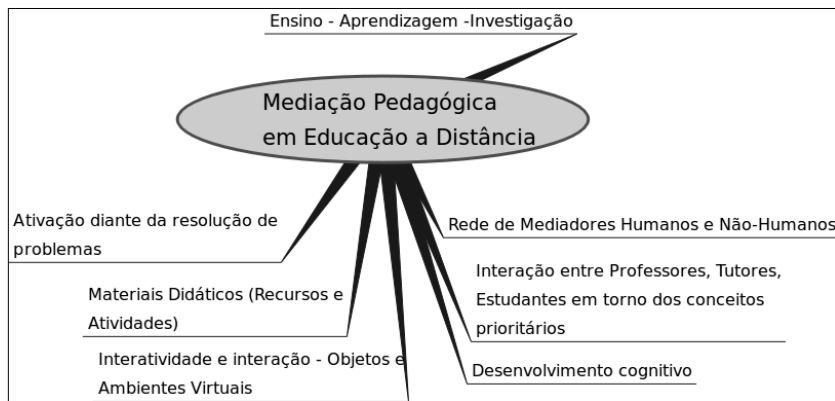


Figura 2: Atributos da Mediação Pedagógica em Educação a Distância

A mediação não se limita às ações comunicativas e formativas próprias dos seres humanos, especialmente em EAD, tendo em vista a diversidade de tecnologias envolvidas que interferem nos modos de ensinar, investigar e aprender. Nesse sentido, consideramos essencial analisar as implicações dos materiais didáticos e da performance docente na mediação pedagógica em EAD.

Os materiais didáticos impressos e hipermediáticos são mediadores no processo ensino-aprendizagem. Latour (2001) permite dizer que a maneira de definir um mediador é por intermédio de sua ação, que provoca modificações, perturbações, que faz enunciações. Tal como um redutor eletrônico de velocidade, que provoca modificações na ação *dirigir*. Para organizar a compreensão, não é necessário falar de Sujeito e Objeto (S-O); no lugar desses termos, Latour (2001) fala de Humanos e Não-Humanos (H-NH). Mas, no que se diferencia o coletivo H-NH do par S-O? O que isso implica no conceito mediação?

A definição de um mediador é conseguida a partir daquilo que ele é capaz de fazer, a partir das mudanças que provoca nas decisões e ações de outros mediadores. Se não interfere, não é mediador. Não é uma questão de se definir a essência dos eventos, de definir o que é um mediador, mas, sim, de mapear a sua potencialidade, aquilo que *pode ser e fazer*, ou seja, do ponto de vista filosófico, é uma questão de potência!

Latour (2001) explica que não-humano

só significa alguma coisa na diferença entre o par “humano-não-humano” e a dicotomia sujeito-objeto. Associações de humanos e não-humanos aludem

a um regime político diferente da guerra movida contra nós pela distinção sujeito-objeto. Um não-humano é, portanto, a versão de tempo de paz do objeto: aquilo que este pareceria se não estivesse metido na guerra para atalhar o devido processo político. O par humano-não-humano não constituiu uma forma de “superar” a distinção sujeito-objeto, mas uma forma de ultrapassá-la completamente (p.352).

A mediação, na perspectiva da rede H-NH, é um evento, um acontecimento, a ação e os resultados efetivamente produzidos. A mediação é entendida como força positiva, como pulsão, ressonância no coletivo H-NH. Os processos educacionais, nessa perspectiva, são composições que levam em consideração contexto, condições, temas de interesse, pessoas envolvidas e a mediação que se estabelece entre todos esses aspectos. Nesse sentido, ao tratarmos de mediação pedagógica levamos em consideração não apenas a interação entre as pessoas envolvidas, mas também as implicações das próprias tecnologias, que permitem e/ou potencializam essa interação por meio da interatividade.

#### MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: PERFORMANCE DOCENTE

Será que um professor pode exercer sua função docente sem materiais didáticos, sem tecnologias de interação, sem a sala de aula, sem o quadro, os cadernos, as mesas, as canetas, os estudantes e os colegas de docência?

Na Figura 3, à guisa de exemplo, explicitamos no Moodle o percurso de uma disciplina organizada em cinco unidades. Para viabilizar o processo ensino-aprendizagem do conteúdo dessa disciplina a distância, foram necessárias diversas estratégias, dentre elas, a criação de um mural de avisos e notícias, disponibilização do plano de ensino e cronograma das atividades, os materiais didáticos e os desafios de estudos (desafio inicial – DI e desafio mais amplo – DA), que requeriam interatividade e interação.

A arquitetura do espaço escolar se diferencia nas modalidades presencial e a distância. No entanto, ambas requerem a performance docente, qual seja, o trabalho docente na organização e condução das atividades em torno dos conceitos centrais de cada disciplina. Essa organização e condução é transversalizada permanentemente pelos mediadores não-humanos; no caso da mediação pedagógica, pelas tecnologias educacionais como o Moodle e os próprios materiais didáticos.

De acordo com os postulados da TRM, percebemos que toda essa arquitetura faz parte da performance docente e discente que compõem o processo de ensino-aprendizagem. Sem todos os aliados não-humanos, componentes da rede pedagógica, tanto os estudantes quanto os profes-

res teriam outras atribuições. Não ensinariam nem estudariam, exerceriam outras funções.

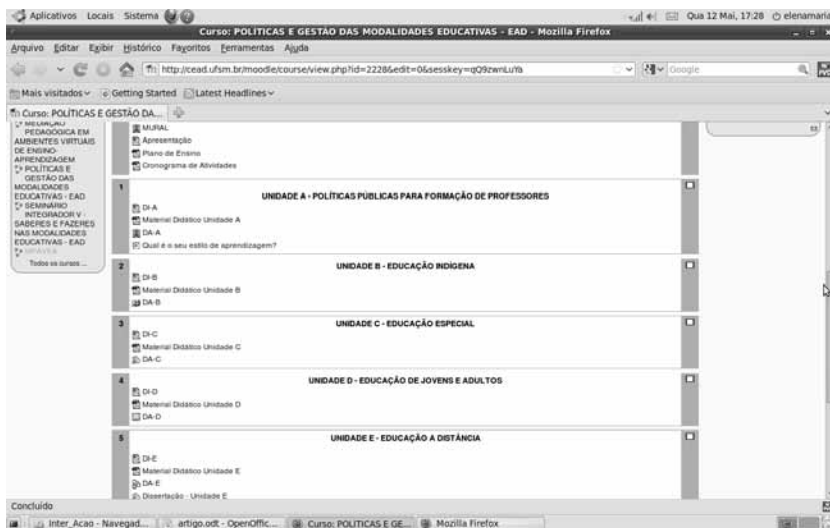


Figura 3: Estrutura de uma disciplina no Moodle (Recursos e Atividades)

Para entender as implicações da performance docente na mediação pedagógica, torna-se necessário compreender também as particularidades dos materiais e das tecnologias educacionais que sustentam a interatividade e interações durante as ações ensinar e aprender. Por isso, uma definição da mediação e de seu papel na organização de uma rede de mediadores H-NH torna-se imprescindível.

Conforme Latour (1994; 1999; 2000; 2001), a mediação é um conceito cheio de indeterminações e desdobramentos. Esse autor não trata da mediação no campo educacional. Essa transposição conceitual é nossa proposição (MALLMANN, 2008) por se aplicar à possibilidade de analisar com mais propriedade os princípios basilares da performance docente. Nesse panorama, utilizamos o conceito *mediação pedagógica*, sinalizando os materiais e o AVEA como dois mediadores centrais em EAD.

Latour (1994; 1999; 2000; 2001) aborda quatro significados complementares e interligados para mediação: a) translação (tradução) de objetivos; b) composição; c) obscurecimento reversível; d) delegação.

a) *translação de objetivos*: há um deslocamento do verbo *ser* para os verbos *poder* e *fazer*. Fica mais fácil de ser compreendido, a partir de exemplos: o terceiro agente, o professor-material didático ou o material didático-

-professor, forma-se a partir desse par Humano (professor) e Não-Humano (material didático). A translação de objetivos envolve aspectos como a problematização, o interesse, o envolvimento e a mobilização de aliados. Os materiais didáticos tornam-se aliados dos professores no processo de ensino e dos estudantes nas etapas de estudo.

Os mediadores são sempre definidos a partir daquilo que podem fazer e pelas interferências que provocam nas ações dos outros numa rede. O professor potencializa sua ação docente, primeiro, ao elaborar o material e, depois, ao implementá-lo. O trabalho do professor no processo ensino-aprendizagem modifica-se na medida em que elabora e utiliza materiais didáticos. A ação do professor torna-se diferente em virtude da interferência do mediador *material didático* em função das condições de interação e interatividade requeridas. Os objetivos de ambos modificam-se quando se encontram em determinadas circunstâncias.

A mediação pedagógica é potencializada na medida em que os humanos (professores, tutores, estudantes) e não-humanos (artefatos didático-pedagógicos impressos e hipermediáticos) estão aliados, formando coletivos em torno dos objetivos que pretendem ser alcançados no processo ensino-aprendizagem.

Em EAD, os professores interagem com os estudantes em torno do conhecimento de cada disciplina, desafiados pelos conteúdos e atividades nos materiais didáticos, objetos e ambientes virtuais. Esses artefatos didático-pedagógicos participam da rede de interação que se estabelece entre professores, tutores e estudantes.

b) *composição*: aqui, se fala em composição da ação. O primeiro mediador (professor ou estudante) e o segundo (material didático) transformam-se no terceiro mediador (professor-material didático ou estudante-material didático) praticando coletivamente a ação. Para Latour (2001), o mediador Humano associa-se com o Não-Humano, potencializando sua ação. Dessa forma, na mediação pedagógica, diversos mediadores não-humanos são movimentados pelos humanos criando novas possibilidades de interação e interatividade. Por isso, os materiais didáticos e as tecnologias educacionais em geral são importantes aliados. Possibilitam as ações ensinar e aprender, geram interação e interatividade, potencializando o desenvolvimento cognitivo.

c) *obscurcimento reversível*: em diversas situações, os não-humanos sequer são percebidos, embora tornem a ação possível. Enquanto uma ação é praticada, vários mediadores H-NH ora se reúnem ora se dispersam, constituindo diversos passos e grupos, mesmo que isso nem sempre seja foco de atenção ou interesse dos envolvidos. Numa mediação pedagógica organizada



em videoconferência, por exemplo, pode ocorrer que os professores, tutores e estudantes tratem dos conteúdos, realizem interações sem priorizarem suas compreensões em relação aos artefatos tecnológicos envolvidos. Os mediadores não-humanos tornam-se alvo de interesse somente quando provocam desequilíbrios, quando desestabilizam situações confortáveis de comunicação. Eles são foco de atenção quando surgem problemas que interferem diretamente no sucesso do planejamento inicialmente proposto. Da mesma forma, acontece, por exemplo, com um texto impresso. Todos nós já vivenciamos situações em sala de aula em que o texto não foi acessado pela maioria dos estudantes e conseqüentemente a leitura prévia indicada pelo professor não foi realizada. Nesses casos, muitas vezes o foco inicial da aula não é o conteúdo propriamente dito, mas a ação não realizada em torno do mediador não-humano.

d) *delegação*: a fronteira entre as coisas e os signos que elas emitem é transposta. Os não-humanos “exigem” novas funções e competências dos humanos. Um redutor eletrônico de velocidade interfere imediatamente na ação dos motoristas obrigando-os a diminuir a velocidade caso não queria ser penalizado. Esse mediador não-humano comporta todo trabalho da equipe de engenheiros que o projetaram em função de uma velocidade máxima permitida pela legislação, contempla a ausência de um guarda controlando a velocidade e, além disso, substitui outros artefatos tecnológicos, como os semáforos, por exemplo.

A delegação é mais incisiva que a translação porque a mudança de significado é muito maior. Há uma mudança de comportamento humano imediata, imposta pelo mediador não-humano. É claro que tudo isso é analisado sem perder de vista que os artefatos tecnológicos são resultados de pesquisa e desenvolvimento humanos. Muitas das interferências que provocam nas ações de outros humanos são resultantes das funcionalidades projetadas.

Em se tratando da mediação pedagógica, chamamos atenção para que a delegação (desafio e ativação para o estudo) ocorre em virtude da potencialidade das atividades didático-metodológicas planejadas nos materiais didáticos. O Moodle, por exemplo, conforme destacados nas figuras 1, 3 e 4, disponibiliza uma série de ferramentas para Recursos e Atividades, que permitem o planejamento de estratégias de delegação no processo de aprendizagem dos estudantes. Atividades de avaliação em hipertextos, tarefas, lições ou produção colaborativa implicam competências e condutas diferenciadas.

Na medida em que os próprios materiais apresentam orientações que instigam os estudantes a organizar seus ritmos de estudos, não é necessário

que o professor e tutores fiquem permanentemente sinalizando aos estudantes os percursos. Tampouco, o processo ensino-aprendizagem limita-se à comunicação síncrona entre os participantes de uma disciplina e/ou curso.

Na figura 4, apresentamos exemplar de disciplina a distância com disponibilização de orientações de estudo essenciais do ponto de vista do princípio da delegação na mediação pedagógica.

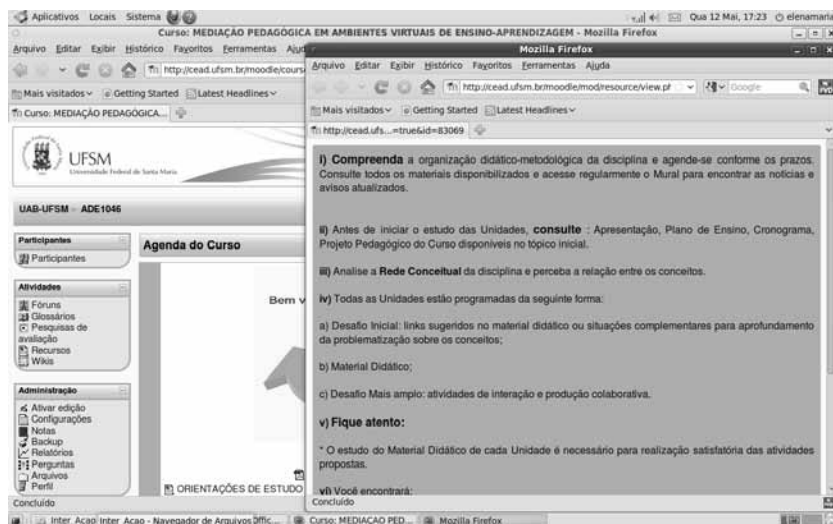


Figura 4: Exemplar de Orientações de Estudo

Apresentamos duas janelas sobrepostas para mostrar que o recurso está disponível como link central na disciplina. É um exemplar para compartilhar uma estratégia docente utilizada para alcançar a interatividade e interação necessárias, potencializando a mediação pedagógica pretendida. As delegações, nessa estratégia das orientações de estudo, aparece de modo imperativo no sentido de organizar as ações e operações necessárias em EAD. Incluem um conjunto de fatores relativos ao processo ensino-aprendizagem, como regras de contrato didático (prazos, avaliação, planos), critérios de transposição didática (rede conceitual), recursos (materiais e atividades) e conduta escolar (metodologia, agendamentos, entre outros).

Cada um dos quatro significados da mediação discutidos a partir das proposições de Latour (1994; 1999; 2000; 2001; 2006) permite-nos construir uma transposição para o cenário educacional, especialmente para as implicações na performance docente. Fica evidente a necessidade de compreender conceitos, como ação em redes de mediadores H-NH, pois a mediação transparece por dentro delas. As noções de mediação são fundamentais para

o entendimento da importância que os artefatos didático-pedagógicos ocupam na mediação pedagógica.

O conceito *mediação pedagógica* implica uma concepção que tem como foco a interatividade e a interação das pessoas entre si em torno de conhecimentos específicos, potencializada pelos artefatos didático-pedagógicos impressos e hipermediáticos. Os recortes conceituais e operacionais que são propostos numa análise da mediação pedagógica desdobram-se sempre em vários níveis em função das redes de H-NH envolvidos. A mediação, dentro do contexto pedagógico, vem acoplada aos conceitos da didática, tecnologia, metodologia, fundamentos da educação (psicologia, sociologia, filosofia) entre tantos outros pilares que poderiam ser eleitos em função dos recortes temáticos específicos da área.

Em educação, faz sentido falar em mediação pedagógica, uma vez que ela se constitui dos enunciados, signos, atributos, translações, composições e delegações próprias do evento ensino-aprendizagem. O sentido da mediação pedagógica no interior das circunstâncias educacionais é proporcionado pelo *faz fazer* (delegações), contido em mediadores como os materiais didáticos que promovem o encontro de professores, estudantes e conhecimentos no âmbito da EAD.

As ações ensinar e aprender transcorrem no percurso das etapas de translação de objetivos, composição de novos objetivos, obscurecimentos reversíveis e delegações provocadas pela coletividade, que professores e estudantes estabelecem com os materiais didáticos nos contextos educacionais. Tanto professores quanto estudantes e materiais didáticos são mediadores, compondo redes.

Desse modo, os materiais didáticos capacitam os estudantes para a ação *estudar* da mesma forma como capacitam os professores para a ação *ensinar*. São imperativos, *fazem os professores fazer*, durante os períodos de planejamento e elaboração das estratégias de ensino-aprendizagem. Da mesma forma, *fazem os estudantes fazer* leituras, exercícios, pesquisas, estudos, avaliações; provocam interações e comunicação. Por isso, torna-se necessário compreender e desenvolver cada vez mais o processo de planejamento, elaboração, implementação, avaliação e reelaboração dos materiais didáticos impressos e hipermediáticos, independente do nível de escolaridade a que são destinados.

Todos os mediadores H-NH diversificam e ampliam as ações no processo ensino-aprendizagem, alterando o sentido e a potencialidade da mediação pedagógica. E, inevitavelmente, a performance docente reconfigura-se nesse cenário em que formação, conteúdos, conhecimentos pedagógicos

gerais e específicos, habilidades, poderes para decisões e disponibilidade para a ação *ensinar-investigar-aprender* requerem diferentes matrizes conceituais e operacionais, conforme sistematizamos na Figura 5.

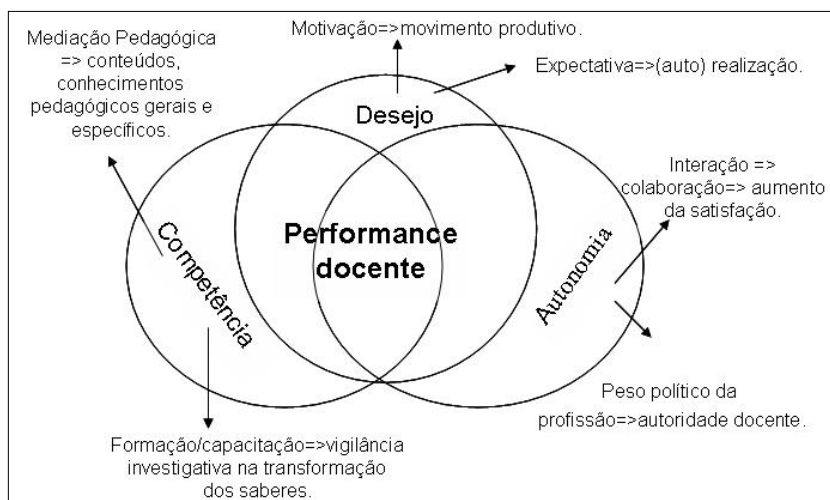


Figura 5: Princípios basilares da performance docente.

Fonte: Mallmann (2008, p. 284).

A mediação pedagógica na perspectiva da TRM implica o processo de seleção, elaboração, implementação, avaliação e reelaboração de materiais didáticos como um dos fundamentos basilares da performance docente. É nesse processo que o professor torna-se autor e coautor, exercitando competência, autonomia e conduta ética profissional na sua respectiva área do conhecimento. No cenário educacional, a mediação pedagógica adquire características específicas pela ressonância da pedagogia com a tecnologia. As especificidades e preocupações temáticas de cada evento ensino-aprendizagem implicam uma percepção que inclui tanto mediadores humanos quanto não-humanos.

## CONCLUSÕES

Conceituamos Mediação Pedagógica a partir dos princípios epistemológicos da Teoria da Rede de Mediadores (TRM). Explicitamos a importância que os mediadores não-humanos (artefatos didático-pedagógicos como os materiais impressos e hipermediáticos) ocupam no processo ensino-aprendizagem a distância.

Nesse sentido, destacamos essencialmente que, diante das especificidades na mediação pedagógica em EAD, a seleção, elaboração, implementação, avaliação e reelaboração de artefatos didático-pedagógicos é uma tarefa central da performance docente na modalidade a distância. Materiais didáticos, objetos e ambientes virtuais são mediadores não-humanos essenciais em EAD para garantir mediação pedagógica. No lastro epistemológico da TRM, mediação pedagógica define-se por todas as ações e operações (interação e interatividade) que geram desenvolvimento cognitivo e ativação diante da resolução de problemas típicos da escolaridade. Mediação pedagógica é, ao mesmo tempo, interação e interatividade em torno de recortes temáticos específicos, redes conceituais parametrizadas curricularmente. Por isso, precisa ser potencializada pelos mediadores H-NH que constituem a rede escolar.

Desse modo, performance docente requer assentamento nos princípios da competência (saber fazer), desejo (querer fazer) e autonomia (poder fazer). Esses princípios precisam garantir a elaboração de materiais didáticos que comportem as delegações necessárias ao processo ensino-aprendizagem.

Competência, desejo e autonomia são princípios que dimensionam a produção docente (autoria e coautoria) com base nas dimensões didática, científica, política e ética do processo ensino-aprendizagem. Portanto, performance docente em EAD, parametrizada pela TRM, requer elaboração de materiais didáticos para potencializar a mediação pedagógica, interação e interatividade geradoras de desenvolvimento cognitivo.

---

#### TEACHER PERFORMANCE IN PEDAGOGICAL MEDIATION IN DISTANCE EDUCATION

**ABSTRACT:** This article sets out to present the specifics of teacher performance in pedagogical mediation in distance education. A literature review of Bruno Latour's propositions presents a conceptualization of pedagogical mediation, based on the discussion of epistemological principles in the mediator network theory. Samples of educational resources (teaching materials) and activities in Moodle are presented as results of action research thematized around teacher performance in preparing educational materials. It is noteworthy that pedagogical mediation in distance education requires teacher performance founded on basic principles (competence, autonomy and desire) which measures teacher production (authorship and co-authorship) as didactic, scientific, political and ethical dimensions of the teaching-learning process.

**KEYWORDS:** Distance Education. Pedagogical Mediation. Teacher Performance. Teaching Materials.

---

## REFERÊNCIAS

LATOUR, B. *A Textbook Case Revisited – Knowledge as a Mode of Existence*. 2006. Disponível em: <<http://www.bruno-latour.fr/articles/article/99-HANDBOOK-FINAL.pdf>>. Acesso em: 27 julho 2007.

\_\_\_\_\_. *A Esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos*. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

\_\_\_\_\_. *Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. *A vida em Laboratório*. São Paulo: Relumé-Dumará, 1999.

\_\_\_\_\_. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MALLMANN, E. M. *Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos*. 2008. 304 f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

---

ELENA MARIA MALLMANN é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria e professora pesquisadora da Universidade Aberta do Brasil. São seus temas de pesquisa tecnologia educacional, elaboração de materiais didáticos e performance docente em educação a distância .

E-mail: [elenamaria@smail.ufsm.br](mailto:elenamaria@smail.ufsm.br)

---

ARACI HACK CATAPAN é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, tendo como temas de pesquisa a mediação pedagógica em ambientes virtuais de ensino-aprendizem e educação a distância

E-mail: [aracihack@gmail.com](mailto:aracihack@gmail.com)

---